

## ***Quando o próprio universo quer ser parte da história***

Ah... Faz tempo que não apareço aqui para contar uma história. Bem, é uma história focada numa parte mais divertida, tecnológica... mas tendo seus momentinhos de desenvolvimento, sem perder sua premissa inicial. Mas, até aqui voce já sabe do que se trata né? Vamos logo ao que interessa.

### ***Parte 0 - Gosta do que vê?***

O ano era 2026. Mas não qualquer 2026, nem um pouco parecido com nosso atual ano da vida real, pois aqui a tecnologia avançou de um modo quase inimaginável para nós mesmos, mas não para eles. E, ao invés do primeiro cenário ser em uma rua qualquer, um café, praça, ou qualquer lugar que seja... Começaremos dentro de uma estação espacial. Sim, uma estação espacial. Onde dois astronautas, servindo a fundação de programas espaciais de Oestemira, estavam apenas contemplando a visão da vastidão do espaço sideral através de uma pequena janela da cabine de controle. Apenas um cão e um panda-vermelho aproveitando a rápida pausa (ainda preciso lembrar que as histórias sempre envolvem animais antropomórficos? Acho que não...).

“Cara... Já imaginou até onde vai o universo?” dizia Matthew, o cão que acabei de falar.

“Até já imaginei... Mas sei lá, é difícil dizer, sabe?” responde Kaleb, o panda-vermelho, que era quem estava mais próximo da janela.

Eles ficam ali por uns segundos a mais, mal eles sabiam que um terceiro ser iria brotar ali perto. Sem aviso de entrada, sem nada. O tal ser se aproxima devagar deles, e...

“Heh... Gostaram do que viram? Fui eu quem fez.” ele aparecia ali, de braços cruzados e pés no piso da estação, como se a falta de gravidade nem afetasse ele.

Os dois se assustam, e viram rapidamente para trás, olhando para a figura. Possuía uma forma de um furão, com seus cabelos e cauda parecendo uma janela psicodélica para o universo exterior, com uma expressão misturada em neutralidade e sarcasmo, parecia estar se divertindo que deu um susto nos dois.

“Que porra é essa? C-Como você entrou aqui???” Kaleb vai para trás assustado, enquanto Matthew não diz nada, também assustado.

A figura se aproxima mais, mas aparentemente, o interesse era ver através da janela.

“Hmm... Então é assim que vocês tem a visão das coisas.” ele diz, enquanto volta para trás, encostando em um dos painéis, ainda querendo trocar mais palavras. “Se eu contar, vocês não vão acreditar.”

Kaleb ajeita sua postura, parecia menos assustado.

“Você entrou aqui sem fazer som, nem soou nenhum alarme... Então acho que daria para acreditar em qualquer coisa.”

A figura deu um sorriso de canto, já que pareciam estar aberto para jogo, ele decide falar.

“Para vocês, sou o espaço-tempo, a singularidade, ou o conceito da própria existência. Em resumo, o universo em si.”

“Pode falar um pouco mais normal, por favor?” Matthew retruca de forma impaciente.

A figura ri, e responde de volta.

“Claro, claro. Sou o próprio universo, podem me chamar de Cael.” ele cruza os braços. “Mas, não vim aqui para ver vocês.”

“...Então, pra que veio?” Kaleb pergunta.

“Por causa daquilo.” Cael aponta para a Terra sendo vista dali.

Matthew se vira, olhando para a Terra, e pergunta para Cael também. Kaleb também estava olhando para o planeta afora.

“O que tem a Terra?”

“Apenas...” Cael faz uma pausa dramática levantando um pouco o tom de voz.

“...ver algumas coisas. Tenho muito ainda para conhecer.”

“Isso ainda não faz sentido algum”! Kaleb reclama se virando. Mas ao se virar, Cael nem estava mais ali, tinha desaparecido completamente.

Matthew se vira também.

“...H-Hã?! Ele estava aqui agora, não?”

“Sim, estava... A gente precisa descansar, cara.”

“Concordo, Kaleb.”

Eles nem questionaram, mas, concordam que foi estranho. Um ser, que se dizia ser o universo em si, apenas surgir na estação espacial deles, falar baboseira e sair de fininho, deixaria qualquer um com pulgas atrás da orelha. Eles continuaram fazendo suas coisas, até descansar. Por que agora, esse pedaço solto da história não é sobre astronautas aleatórios, mas sim, sobre Cael, e outros personagens em um mundo tecnológico, e quem sabe, coisas cósmicas, poderzinhos... enfim.

Partiremos para quem nos interessa ver, e como nosso furão cósmico irá passar seus dias observando os terráqueos. E também, por que já estava estranho ter me narrado assim e fingir que não sabia meu próprio “nome”, mas vai acontecer de novo depois né...? Ah, se vai.

### *Parte 1 - Manhã normal*

Agora sim, estamos em uma cidade. Briarchester, que não é uma capital nem uma cidade altamente importante para Oestemira, mas faz parte das cidades onde o avanço tecnológico tomou conta, em vários anos em poucos. Aqui, é o lar de um dos nossos queridos personagens: Mallow. E o que ele é? Bem, ele é um protogen, está caminhando pelo centro da cidade, pois ele estava fazendo umas compras básicas... Pães, iogurtes, e alguns pacotes de café extraforte.

Por onde ele passava, pairava um megaprédio, pelo menos, um dos vários pela cidade, que conseqüentemente, também haviam vários pelo país, um cenário bem comum na vida dele. Não só isso, também tinha... uns anúncios holográficos que saíam do chão, sempre tentando vender algo baseado no perfil da pessoa, bem invasivo, nenhuma novidade.

“Bom dia, Mallow! Já assinou nosso serviço de holojornais? Apenas 10€!” um holograma se virou para ele, oferecendo um serviço de assinatura de serviços.

Mallow olha, e apenas suspira, dando aquele sonzinho digital.

“Não, obrigado. Já tenho uma assinatura em outro serviço.” e ele sai andando, segurando a pequena sacola.

Isso é um cidadão exemplar, hein? Só respondeu tranquilo, e seguiu em frente, até parece que ele realmente é assim o tempo todo...

Enfim, já que essa parte não é tão importante, nem interessante... Podemos dizer que ele continuou seu caminho até chegar no megaprédio que ele morava junto com sua amiga Emma. E era quase igual aos outros, mudava apenas que era um pouco mais “limpo” e apresentável.

Mallow usou o elevador para chegar até o 26º andar. Sim, era altão, e tinha mais andares que isso. Nas TVs que tinham no elevador, os anúncios e notícias quase sempre eram iguais. Vendendo produtos que ninguém precisa, propagandas absurdas envolvendo... bem, você sabe. E as notícias? Sempre algum desastre, ou algo relacionado como o país vem crescendo economicamente e tecnologicamente, nada que interessasse a Mallow ficar olhando para elas.

Agora, ele finalmente chega no andar, e indo direto para a porta do apartamento dele. No caminho, pessoas de sempre, a rotina igual. Umamas latas vazias e amassadas aqui e ali, outros se escorando no para-peito e várias espalhadas por aí conversando, dando um rolezinho. Esses megaprédios são quase uma mini-cidade concentrada.

Abrindo a porta do apartamento, as luzes se acendem sozinhas, e tudo silencioso, por que Emma ainda estava dormindo, e era recém 9 da manhã (pois é, Mallow sai cedo para fazer algumas coisas). Depois que ele entra, a porta se fecha sozinha, e Mallow vai direto para a cozinha, onde já tira um pacote de café de dentro da sacola, deixando a mesma ali em cima da mesa redonda, por que ele vai arrumar depois.

Você deve achar que Mallow vai fazer café para ele, mas não, era para Emma mesmo, especificamente café extraforte que era o que ela gostava de tomar. E mesmo num mundo onde é tomado por tecnologia futurista, algumas coisas permanecem bem parecidas, tais como uma máquina de café. E o café que Mallow trouxe, não era em pó, era em grãos, então eles tinham uma máquina que Emma gosta de dizer que era “máquina chique de fazer café”.

Depois dele colocar os grãos dentro da máquina, abastecer a água do compartimento e deixar uma xícara no bocal para a máquina fazer seu trabalho. Ele decide guardar o resto das coisas da sacola. Os pacotes de café são guardados nos armários que ficavam acima do fogão, o tipo de armário inteligente que sabia a quantidade exata do que tinha e o que tinha de fato dentro. Assim como a geladeira deles, que onde agora Mallow foi guardar os iogurtes. Iogurtes era algo que a Emma gosta mais do que café, que fica em segundo lugar. E que em terceiro, ela gosta de gelatina de limão. Por mais engraçado que seja, na geladeira tinha potes separados em porções de gelatina, que Emma arrancaria a mão de Mallow se ele encostasse em qualquer um deles (por mais que, seja Mallow que faz elas para Emma).

Perfeito. Tudo pronto, café passado já bem quentinho esperando alguém beber, compras guardadas... Mas faltava alguma coisa. Ah sim! Emma. Mallow sabe que ela passou a noite toda acordada por causa de alguns “problemas” com o computador dela. Problemas esses que ela decidiu que seria uma boa ideia testar um novo sistema operacional de alguma empresa por aí que gostava de enfiar estilo minimalista em tudo, além de vender seus dados. Pois é, Emma. Quem mandou

trair o pinguim? Enfim, Mallow decide ir até o quarto dela para a acordar. Ele bate na porta antes de abrir.

“Emma.” ele fala com um tom de voz mais baixo.

Mas, Emma nem respondeu, apenas deu um grunhindo de quem não quer acordar, e só se virou para o outro lado. Mallow suspirou e ligou a luz do quarto dela.

“Vamo lá, cacete. Tu sabe que não é pra tu dormir até quase 10 da manhã.” ele fala isso enquanto puxa o coberto de Emma, que se vira pra ele, e parece que a lontra estava mau humorada logo cedo.

“Vai se foder, Mallow... Quem caralhos acorda antes das 10? Ah é... Você, palhaço.” ela se senta na cama, coçando os olhos.

“Qual é? Eu te falei que não era uma boa ideia trocar de sistema. Agora vamos, fiz teu café.”

“Café?” ela olha para ele, agora o olhar mudou um pouco. “Ok, talvez você não seja um palhaço completo, obrigada então, Mallow.”

Mallow dá uma risada curta balançando a cabeça.

“É... tá. Mas vem logo antes que esfrie.” ele sai do quarto sem dizer mais nada.

Logo após, Emma sai da cama com um pequeno pulo. Ela ainda não sai do quarto, ainda tem que arrumar seu cabelo todo bagunçado. Mas antes, vamos tentar imaginar seu quarto. Por onde começar... Ok. As paredes do seu quarto eram pintadas de preto, além de ter algumas prateleiras penduradas ali para guardar pequenos prêmios da sua antiga escola e alguns equipamentos velhos, como computadores antigos e telas velhas. Mas o principal é o canto do seu quarto. Ela tinha um computador com 3 monitores, sendo um deles virado verticalmente, e do outro lado da mesa tinha um computador mais velho onde ela rodava um servidor próprio que Mallow achava um desperdício de energia. Mas, Emma ainda acha útil ter um próprio NAS e um site pessoal para botar seus pequenos projetos que não eram tão úteis, mas serviam de portfólio. Em outra parede, Emma também tem pendurado uns posteres de animações que ela gostava, além de bandas, e do lado das bandas, tem uma guitarra e um baixo pendurados. E sim, ela sabe tocar os dois, mas faz tempo que não encosta em um deles. E em baixo de onde estão pendurados, tem uma escrivaninha com um CD Player (sim, CD Player) e uma coleção de CDs em baixo nas gavetas de bandas punk, heavy metal, entre outros, de diversas bandas, conhecidas e undergrounds.

Agora que já sabemos levemente dessa informação super relevante... Emma saiu do quarto indo para o banheiro, apenas para ajeitar seu cabelo. Como o espelho ficava um pouco mais alto, ela tinha que usar um pequeno banco que tinha ali, que Mallow sempre ficava zoando ela.

“Por que que essa bosta nunca fica do jeito que arrumo...?” ela se olhava no reflexo, enquanto passava o creme de cabelo e finalizava como sempre fazia.

Quando ela termina, sai, e vai para a cozinha, Mallow já estava lá sentado na mesa, com um holojornal nas mãos. Ela se senta do lado contrário dele.

“Sabe, tu parece um velho lendo isso aí. Quem que liga para notícias?” Emma se senta, pegando a xícara que Mallow posicionou onde ela sempre senta.

“Não enche a porra do meu saco. Além disso, eu tô vendo a seção de novidades de tecnologia, eu não ligo mesmo para as outras notícias.”

“Ah é? E o que tem de bom aí?”

Mallow dobra o holojornal, e empurra para Emma, mostrando o que ele tava olhando.

“Se liga. Eles tão tentando criar um sistema de teletransporte. Muito louco, né?”

Emma linha o comentário em baixo da animação de demonstração do que estavam planejando construir.

“Eu quero é ver essa merda funcionar. Tipo, você teria que destruir a matéria de um lado para reconstruir no outro. Até funcionaria com pequenos objetos, mas com algo vivo...”

“Seria impossível. É, eu sei. Mas ainda acho da hora ver tentarem isso, nem que seja para mandar... sei lá, uma peça de um lado pro outro.”

Emma solta uma risada curta.

“HA! Tudo que facilita seu modo de vida preguiçoso tu curte, né?”

Mallow cruza os braços.

“Eu? Preguiçoso? Preciso te lembrar quem faz as coisas de casa? Acorda cedo para fazer esse café aí que tu tá tomando agora? Preciso nem falar das gelatinas separadas bonitinhas ali na geladeira...”

“Tá, tá, tá... Tu ganhou, porra. Não quero sermão agora.” ela dá um pequeno suspiro.

Mallow pega o holojornal de volta, mas já deixa de lado por que ele já viu o que queria. Mas, ele teve uma ideia para o dia.

“Aliás, Emma. Não quer ver uma atração nova que tem no shopping? É algo meio espacial. Isso se tu curtir algo vindo do espaço.”

Emma olha para ele, tomando o último gole do seu café.

“Espacial? Eu curto, ué. Mas qual tema, exatamente?”

“É tipo algo mais geral. Vai ter um pessoal explicando missões passadas que Norlândia\* mandou no passado, simulações... a porra toda.”

\* Norlândia: Estados Unidos fictício aqui nesse mundo.

Emma coloca os dedos no queixo.

“Hmmm... É, não é como se eu tivesse algo pra fazer hoje mesmo. Pode ser.”

“Perfeito.” ele sorri. “Vai ser lá pelas duas da tarde.”

“Ótimo, vou poder dormir mais.”

Mallow balança a cabeça, rindo um pouco. Então, para o dia eles já tinham um plano, que era visitar a tal atração que envolvia algo espacial. Não era a área que Emma mais se empolgava no mundo, mas ela gostava bastante mesmo assim. Quem era o mais empolgado com isso era Mallow. Mesmo que ele não fosse muito a fundo no assunto, ele realmente gostava tudo sobre o espaço e a origem das coisas.

Por agora, já vimos um pouco da manhã deles, mas antes de parar por aqui, ainda tem mais uma coisa que precisamos ver...

### ***Parte 3 - O universo dando um rolê na cidade***

Do outro lado de Briarchester... um furão andava por aí vendo as paisagens da cidade. Não é como se Cael nunca tivesse visto esse tipo de paisagem ou até mesmo espécies antropomórficas. O que mais intrigava ele, era a presente tecnologia. Pelo que ele experienciou em... incontáveis anos de existência, ver uma sociedade ter avançado tecnologicamente desse jeito era algo realmente novo. Finalmente uma novidade, né?

Cael falava consigo mesmo, enquanto segurava algo chamado holojornal.

“Você realmente fez algo diferenciado aqui, Zion...”

Cael virava o holojornal, tentando entender como aquilo funcionava. Em outras iterações, ele já viu hologramas ou projeções. Mas algo que imitava papel, que parecia ser uma tela ultra dobrável extremamente fina, era novidade mesmo.

Algumas pessoas passavam por ele, que, além do cabelo e cauda chamar atenção demais (o que ele nem liga), elas riam do jeito que Cael analisava demais um holojornal. Até que alguém se aproximou.

“Uhhmm... Senhor? Tá tudo bem aí?” um coelho de aparência jovem perguntou para ele.

“Ah.” Cael se virou para ele, com o holojornal ao contrário. “Tudo certo sim. Apenas estou vendo essa... coisa aqui. É jornal isso aqui?”

O coelho ri, parecia que a figura falava sério.

“Isso é um holojornal. Isso existe tem pelo menos uns 10 anos... Tu nunca viu um?”

“Não. É a primeira vez em muitas iterações da existência das coisas que vejo isso aqui.”

O coelho inclina a cabeça, confuso com o que ele disse.

“...Como é?”

“Por exemplo, já vi muitas tecnologias passadas, mas isso aqui é realmente fascinante. Como será que funciona?.”

“Eu acho melhor eu voltar a cuidar das minhas coisas...” então, o coelho se afasta e voltar a andar para sequer lá onde.

Cael devolve o holojornal para a estante de onde ele tirou que previamente não foi mencionada, e também volta a andar. Parece que ele bastante coisa para ver neste “novo” universo resetado, e que agora, ele vai preferir acompanhar a Terra de perto, por que depois de muito tempo, incontáveis eras e iterações de existência, o próprio universo realmente estava curioso com as coisas, que finalmente pareciam novidades para ele. Vai ser interessante de ver isso.

*Fim do EP-1.*